

## **As Temáticas de Higiene e Nutrição Trabalhadas de Maneira Lúdica à Alunos do Ensino Fundamental**

Rafael Castoldi, Celso Aparecido Polinarski, Daniela Frigo Ferraz  
(Orientadora/UNIOESTE), e-mail: [rcastoldi@hotmail.com](mailto:rcastoldi@hotmail.com)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR

Trabalhar com nutrição nas escolas é de essencial importância, pois o que mais se fala é em comer bem e saudavelmente (BOSI, 1988), e isso deve ser difundido na sala de aula junto a alunos do ensino básico. O tema higiene é outro que deve ser bastante debatido nas escolas, este mantém uma grande relação com a nutrição, levando em consideração os problemas de saúde relacionados com a higiene e os alimentos ingeridos. Assim, foi proposto trabalhos que envolvessem as duas temáticas, Higiene e Nutrição, para serem trabalhadas nas escolas, este trabalho faz parte do Projeto Universidade Sem Fronteiras da SETI/PR, qual propõe trabalhar estas duas temáticas em escolas públicas de cidades consideradas de Baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os municípios inseridos no programa da SETI pelo projeto são: Campo Bonito, Catanduvas e Ibema. A metodologia se baseia na aplicação de módulos totalmente lúdicos, seguindo os três momentos pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1994), além disso, utiliza-se de questionários iniciais para buscar os conhecimentos empíricos dos alunos, e ao fim dos trabalhos em busca de analisar o que o aluno adquiriu, após o desenvolvimento dos trabalhos no colégio, são aplicados questionários aos professores, coordenadores e diretores dos colégios em busca de avaliar o módulo. Os módulos são trabalhados por meio de vídeos, fotos, jogos e atividades lúdicas que possam relacionar os temas de Higiene e Nutrição, e que relacionem os alunos com suas realidades cotidianas. Pois Vygotsky (1991b) afirma que deve ser valorizado os estudos que relacionem o aluno com seu meio social. Estes módulos relacionam as pré-concepções dos alunos com o conhecimento científico, fazendo com que deixem de utilizar várias crenças, crenças estas que não tem haver com a realidade científica, pois segundo Bastos (1991) as concepções alternativas dos alunos são de fundamental importância no que tange o planejamento e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. A partir desses trabalhos desenvolvidos, e os questionários aplicados aos alunos e professores das instituições de ensino, nota-se uma grande aprovação da maneira como são aplicados os módulos. E ainda pode se observar as mudanças de concepções adquiridas pelos alunos perante as crenças encontradas inicialmente.

Projeto financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI/PR.